

## INTRODUÇÃO

A unidade de Educação Infantil do Colégio Pedro II foi inaugurada em 2012 e partir de 2014 teve gestão autônoma e recebeu professores efetivos de núcleo comum e de linguagens especializadas (Artes Visuais, Educação Física, Educação Musical e Informática Educativa). Portanto, o ano de 2014 foi muito significativo, por se tratar de uma fase de aprendizado, descobertas, troca de experiências e construção. Alunos, professores, pedagogos, funcionários e familiares colocaram as primeiras vigas nas fundações da edificação pedagógica deste segmento.

Esse processo de construção foi fortemente permeado pela sensibilidade da Arte, pois sendo “[...] uma linguagem aguçadora dos sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos através de nenhum outro tipo de linguagem” (BARBOSA, 2000, p.9)

Segundo Read (2013, p.1) a arte deve ser a base da Educação. Nesse viés, para expressar de forma ampla o universo da Educação Infantil e refletir a proposta pedagógica desta no Colégio Pedro II é preciso levar em consideração que nas crianças, “a criatividade se manifesta em todo seu fazer solto, difuso, espontâneo, imaginativo, no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fingir da realidade e que no fundo não é senão o real. Criar é viver para a criança.” (OSTROWER, 2009, p.127). O que vem reforçar a ideia de que a criança é um ser lúdico, que explora possibilidades, que vive o seu “universo” como um todo e não como partes, que não limita sua liberdade de ação, criação, produção e descobertas.

É nesse sentido que devemos entender a Arte não apenas no singular, mas sim no plural, pois assim ela o é, um conjunto de linguagens que exprime e expressa os sentimentos. Observando as especificidades de cada linguagem “abraçada” por esse plural, teremos diferentes áreas de conhecimento confluindo para um ponto em comum. Trata-se, portanto, de uma expressão, que em nossa realidade escolar, divide-se em musical e plástica.

E foi nessa confluência de ideias e intenções que surgiu a proposta de uma “escultura sonora”<sup>1</sup> a ser construída com as turmas do grupamento II, ou seja, com as crianças de 4 anos. Mas o que seria tal escultura? Como produzir com crianças esse

---

<sup>1</sup> trata-se de uma obra de arte tridimensional que congrega aspectos plásticos e sonoros.

objeto plástico/sonoro? Como integrar as práticas de Artes Visuais e Educação Musical observando suas particularidades e trabalhando em conjunto para um fim comum? A ideia permeou nossas cabeças por uma longa jornada, mas como o tempo nem sempre corre a favor dos pensamentos, era preciso partir para a prática e definir um ponto de partida, e como não poderia deixar de ser, este foi a criança, que para iniciar a construção precisaria criar e produzir a parte sonora de nossa escultura, no caso, os instrumentos.

Dentro da perspectiva de integração das linguagens artísticas, vivenciamos junto às crianças os fazeres plástico e musical, no qual o brincar, o criar, o produzir e o fruir foram elementos fundamentais. Tais ações foram realizadas partindo da organização semanal da rotina das crianças, na qual elas participam de aulas específicas de Artes Visuais e Educação Musical, e também de momentos de integração das linguagens.



Figura 1: Crianças construindo “instrumentos-brinquedo”

2

## EXPERIÊNCIAS SENSIBILIZATÓRIAS

A Educação Infantil é uma fase de descoberta do mundo e os sons despertam curiosidade. Portanto, é um período em que a exploração de sons vocais, corporais, de instrumentos musicais e objetos sonoros é muito propícia. Ao chegar nas aulas de música o primeiro movimento das crianças sempre é o de tocar os instrumentos ali presentes.

A sala de música da Educação Infantil dispõe de uma grande variedade de instrumentos musicais convencionais: tambores, chocalhos, guizos, clavas, xilofones, metalofones, violão, teclado, entre outros. Estes foram se tornando familiares aos

---

<sup>2</sup> A experiência ilustrada na foto será relatada a seguir.

alunos, que ao longo do ano os tocavam e experimentavam. Cada instrumento com sua forma, material e timbre, preenchia a sala de sons a medida que as crianças e os professores tocavam.

Ao longo do ano fizemos muitas atividades em que, além dos instrumentos convencionais, as crianças percutiam o próprio corpo de diferentes maneiras. Neste processo, fomos introduzindo naturalmente, conceitos de parâmetros do som, tais como intensidade (forte/fraco), timbre (qualidade do som), duração (longo/curto), altura (grave/agudo), além do silêncio, tão importante na vida ruidosa e barulhenta que levamos nas grandes cidades.

Fonterrada (2012) afirma que se todos passarem a brincar com música, dançar, cantar e tocar, ela estará presente e contribuirá para a formação de seres humanos mais completos. As palavras da autora confirmam a relevância da educação musical na infância e a sua importância na formação de pessoas mais plenas. O processo de construção de instrumentos musicais artesanais deu-se dentro desta perspectiva.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI\* tal construção de instrumentos musicais é um projeto em que as crianças terão possibilidade de

- a) explorar materiais adequados à confecção;
  - b) desenvolver recursos técnicos para a confecção do instrumento;
  - c) informar-se sobre a origem e história do instrumento musical em questão;
  - d) vivenciar e entender questões relativas a acústica e produção do som;
  - e) fazer música, por meio da improvisação ou composição, no momento em que os instrumentos criados estiverem prontos.
- (BRASIL, 1998, p. 64)

O processo começou com a exibição de vídeos de diferentes culturas nos quais adultos e crianças mostravam como fazer instrumentos musicais das mais diversas maneiras. Flautas feitas com cenoura, saxofones de pepino, cornetas de cano e funil, tambores de latas de tinta, chocalhos de garrafas pet, entre tantos outros, feitos dos mais variados materiais.

Estes vídeos nos deram várias ideias e nas aulas seguintes experimentamos fazer alguns destes instrumentos nas salas de aula, como por exemplo, flautas de canudo. Segundo o vídeo exibido, deveríamos cortar as pontas de forma triangular de maneira a simular uma palheta dupla e em seguida fazer alguns orifícios para gerar diferentes alturas sonoras. Só que o procedimento deveria utilizar o fogo para perfurar o canudo, o

que acabou não sendo muito adequado para as crianças de 4 anos. Para diferenciar as alturas, cada flauta ficou com um comprimento diferente. Ficamos então com diversas flautinhas de canudo que foram confeccionadas, sopradas, manuseadas e trocadas por todos. Uma verdadeira orquestra de "canudistas", ou flautistas de canudo.

Foram também construídos chocalhos com arroz, milho e sementes encontradas na escola, realizando atividades de percepção sonora por meio de jogos como “cabra cega sonora”, em que a criança deveria identificar um determinado timbre de olhos vendados, além de outros jogos de escuta. Foi também construído um "amplificador de voz" (o conhecido "telefone sem fio") com apenas dois copos descartáveis e um barbante. As crianças ficaram encantadas com esta possibilidade de expressão e comunicação, então experimentamos também jogos de percepção em que a criança deveria adivinhar, apenas pelo timbre da voz, qual colega estava falando ou cantando ao “outro lado da linha”.



Figura 2: Crianças explorando os instrumentos construídos por elas



Figura 3: Crianças brincando de “telefone sem fio”

Foi um processo em que as crianças se envolveram ativamente. Neste sentido, Brito (2003) destaca a relevância do trabalho com construção de instrumentos musicais:

Construir instrumentos musicais e/ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e às suas qualidades, à acústica, ao mecanismo e funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização, a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos. É importante sugerir ideias, apresentar modelos já prontos e também estimular a criação de novos instrumentos musicais. (p. 69)

Para crianças na faixa etária com que trabalhamos, a vivência das experiências não é compartimentada, ela é una. Sendo assim, partindo de um claro envolvimento das crianças com a construção de instrumentos musicais, optamos por trabalhar a integração das linguagens ampliando as possibilidades de criação.

Nas aulas de Artes uma turma específica, na qual a música permeava muitas atividades de artes visuais e a afetividade pela área musical era muito aparente, a construção de instrumentos teve início com uma “surpresa” produzida para a sala de música, na qual as crianças desenharam e pintaram instrumentos musicais em papelão que fariam parte da ambientação do espaço coletivo. Esta atividade foi muito intensa e as crianças participaram com muito envolvimento, representando seus instrumentos musicais preferidos e explorando plasticamente diversos materiais. Como não poderia deixar de ser, a música esteve presente em toda prática, e não só pela temática, mas sim pela cantoria e manipulação dos objetos decorativos, que para as crianças não eram meros desenhos, mas sim “instrumentos-brinquedo”, os quais o grupo pode explorar livremente o jogo simbólico.



Figura 4: Crianças pintando seus “instrumento-brinquedos”

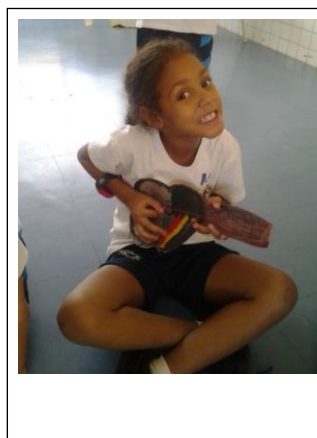


Figura 5: Menina “tocando” o seu “violão”

## PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Seria fácil termos encerrado a proposta até aqui apresentada, selecionando alguns objetos, apresentando vídeos, dando ideias e partir para a construção com as crianças. Porém, um trabalho que se pensa integrado, deve ser de fato. Portanto, para ir além das salas de aula, convidamos as famílias a participarem do projeto, construindo em suas casas, em conjunto, instrumentos que fossem confeccionados com materiais de uso cotidiano ou recicláveis. Ressaltando assim, que o ato criador,

sempre ato de integração, adquire seu significado pleno, só quando entendido globalmente (OSTROWER, 2009, p.56).

Assim, o convite à participação ativa da comunidade foi feito por meio de um bilhete:

Convidamos vocês a participarem com seus filhos da construção de nossa escultura sonora. Gostaríamos que cada família criasse um instrumento com objetos comuns de uso cotidiano, que podem ser recicláveis, ou até mesmo, inusitados. Apenas sugerimos que utilizem materiais resistentes para a construção, pois pretendemos que esta escultura seja algo permanente na escola. As crianças tiveram contato com vídeos e imagens de diversos instrumentos. Conversem com elas sobre o que mais gostaram, deem sugestões, pesquisem, criem novas possibilidades... O que vale aqui é a criatividade na exploração dos sons e na montagem do instrumento. Ao final, pretendemos que a coletânea de objetos sonoros se transforme em uma grande obra coletiva.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (BRASIL, 2010, p 21) indicam que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem

- A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização;
- O estabelecimento de uma relação efetiva com a comunidade local e de mecanismos que garantam a gestão democrática e a consideração dos saberes da comunidade;

A participação das crianças e seus familiares nesta proposta foi intensa. Elas trouxeram de casa diversos e interessantes instrumentos construídos com objetos do cotidiano e recicláveis. Foram construídos instrumentos criativos, desde uma “incrível e concorrida guitarra” a multiformes chocalhos, tambores, cornetas, pandeiros, todos com grande variedade e ricas sonoridades. O imaginário, a criatividade e cotidiano infantil eram muito presentes nos instrumentos, tendo, por exemplo, um “chocalho do homem aranha”, um “guizo de gato” e “tambores das princesas”.



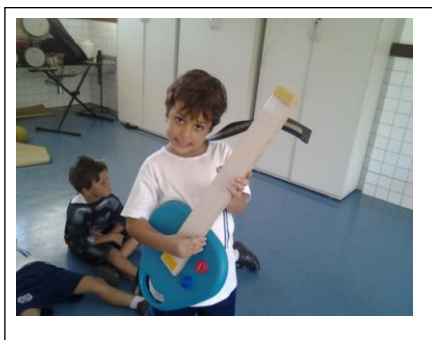


Figura 6: Menino tocando a “concorrida guitarra”



Figura 7: Crianças mostrando os instrumentos construídos por elas.

Um aspecto interessante era o momento em que as crianças apresentavam seus instrumentos aos colegas, mostrando diferentes possibilidades sonoras. As formas inusitadas de tocar os instrumentos musicais chamavam a atenção e tornavam o processo rico, pois, como afirma Brito (2003), “o mais importante é permitir e estimular a pesquisa de possibilidades para produzir sons em vez de ensinar um modo único, em princípio correto, de tocar cada instrumento”. (BRITO, 2003, p. 65).

A exploração sonora dos instrumentos trazidos pelas crianças propiciou brincadeiras de imitação do som, de “tocar e parar”, de investigação dos materiais, noções de acústica, além de promover um momento da troca, da escuta e do tocar, explorando outros parâmetros musicais como o timbre, altura e intensidade. No campo plástico, a experiência propiciou a exploração de materiais, o estudos das formas, a organização das ideias. Já no campo social, possibilitou o desenvolvimento da autoestima, socialização e o compartilhamento. Além disso, este projeto também possibilitou o incentivo à reciclagem de materiais, um dos itens do eixo de educação ambiental, proposta pelo RCNEI (1998).

## CONSTRUÇÃO DA ESCULTURA

A construção da escultura sonora se deu a partir do retorno dos instrumentos produzidos pelas crianças e seus familiares. Juntamos os instrumentos e em grupo avaliamos os que poderiam ter uma nova “roupagem” e, os que já estavam prontos para o uso, foram agrupados por tipo e sonoridade (vale ressaltar aqui que o julgamento de valor bonito/feio não permeou o processo, cada criança teve sua fala e sua decisão). Tendo os instrumentos em mãos e percebida as cores, sons e formas sortidas, para serem tocados e manipulados, foi preciso selecionar os materiais mais resistentes para

serem agregados à estrutura da escultura, já que a proposta era de que fosse um objeto interativo e permanente, embora acreditemos que esta ainda não seja uma obra terminada, mas sim a primeira etapa de algo maior e mais complexo; uma obra ainda em processo, que nos remonta aos artistas modernistas brasileiros, como Hélio Oiticica e Lygia Clark, que na ânsia do novo, abriram espaço para conjugação de ideias e entrecruzamento de linguagens, dando novas possibilidades para a Arte.

Feita a seleção, partimos para a pesquisa de materiais que poderiam servir de suporte para nossa escultura, e assim pensar a forma que esta teria. Atentamos ao planejá-la, que a estrutura fosse resistente e que não oferecesse risco às crianças, tendo o cuidado de preparar um suporte que não tombasse, de não deixar pontas de pregos, grampos ou quaisquer objetos pontiagudos de fora. Optamos por criar uma estrutura dupla e independente, onde objetos de sopro e chocalhos ficaram pendurados em uma estrutura de metal e os tambores e a guitarra foram dispostos em uma estrutura de madeira, na qual ambas favoreciam a manipulação dos instrumentos por várias crianças ao mesmo tempo.



Figura 8: Escultura sonora.



Figura 9: Crianças explorando a escultura sonora.



Figura 10: Diálogo musical com a escultura sonora.

Neste contexto, e pensando na integração das linguagens, devemos considerar que:

o trabalho na área de música pode (e deve) reunir grande variedade de fontes sonoras. Podem-se confeccionar objetos sonoros com as crianças, introduzir brinquedos sonoros populares, instrumentos étnicos, materiais aproveitados do cotidiano etc., com o cuidado de adequar materiais que disponham de boa qualidade sonora e não apresentem nenhum risco à segurança de bebês e crianças. (BRITO, 2003, p.64)

E ainda podemos acrescentar que, segundo Mário Pedrosa (1964), a arte é um fator de progresso a contribuir para a transformação intelectual e prática da sociedade, sendo assim, acreditamos estar oferecendo às nossas crianças meios para se desenvolver



como seres pensantes com potencial para transformar/recriar/vivenciar experiências de forma global e crítica, tendo na Arte, aquela que é plural, incentivo para seu pleno desenvolvimento.

## PROJETO ESPAÇO E MOSTRA PEDAGÓGICA

Como em 2014 toda a comunidade escolar estava envolvida no projeto “Espaço”<sup>3</sup>, que foi proposto para pensar coletivamente o espaço físico da Unidade de Educação Infantil decidimos que a “escultura sonora” poderia ser uma significativa contribuição para nossa escola.

Reunimos os objetos trazidos pelas crianças e iniciamos o processo de construção do objeto, agrupando as sonoridades, planejando, de maneira integrada, a obra e estruturando a forma que esta teria. Nas aulas de Artes Visuais e Educação Musical, criamos um laboratório de sons, formas e cores, convertendo a expressão subjetiva em comunicação objetivada (OSTROWER, 2009, p.24).

Uma das propostas da escola é que a família participe ativamente da construção de saberes das crianças e suas produções. Entre as muitas experiências e atividades desenvolvidas ao longo do ano, tivemos a Mostra Pedagógica, realizada na manhã de sábado, 8 de novembro, dia em que a comunidade se reuniu na escola e vivenciou um pouco da criação e produção das crianças e seus respectivos professores. Na Educação Musical, as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar com seus familiares, no teatro da escola, músicas, histórias e brincadeiras cantadas que foram relevantes para elas. Já nas Artes Visuais, as crianças expuseram na sala de artes os trabalhos desenvolvidos ao longo do ano, num ambiente que propiciou um espaço de fruição, produção e interação. Como proposta integrada, apresentamos a “escultura sonora”, que tinha como pressuposto a interação com os instrumentos musicais artesanais.

---

<sup>3</sup> Projeto geral da Educação Infantil do Colégio Pedro II, no ano de 2014, criado pelo corpo docente da escola, com o objetivo de servir de parâmetro para outros projetos e atividades desenvolvidas pelas turmas de núcleo comum e linguagens especializadas (Educação Física, Informática, Artes visuais e Educação musical).



Figuras 11, 12 e 13: Crianças explorando a “escultura sonora” na Mostra

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que este projeto possibilitou que as crianças decifrassem “mistérios”, dominassem técnicas, aprendessem a planejar, executar e desenvolvessem capacidades de criar, reproduzir, produzir (BRITO, 2003, p. 70).

Mesmo após a Mostra Pedagógica, deixamos todos os instrumentos musicais artesanais e a "escultura sonora" na sala de música, junto com os convencionais. Esta mescla de instrumentos foi muito significativa, pois agora os alunos contavam com um acervo mais heterogêneo, além de se lembrarem, tocando, da experiência da sua confecção, trazendo à tona a memória afetiva de todo o processo junto aos pais e colegas. Assim, até o fim do ano, durante as aulas de música, tivemos brincadeiras e atividades com timbres e coloridos bem variados, tornando a experiência musical e estética de todos mais rica e divertida.

Podemos considerar que esta proposta permitiu a confluência das artes, que, segundo Schafer (1991), aponta para caminhos em que o homem, por meio da arte, possa superar a fragmentação e a desagregação atuais, “descobrendo maneiras saudáveis de integração, união e obtenção de sabedoria, e, superando as sequelas decorrentes do excesso de especialização característico da sociedade ocidental desde o século XIX” (MATEIRO; ILARI, 2011, p. 264).

Nesse sentido, acredita-se que a experiência em que Artes Visuais e Educação Musical uniram-se num único propósito foi muito rica, já que “para a criança de cinco anos, arte é vida e vida é arte. A experiência, para ela, é um fluido caleidoscópico e sinestésico. Observem crianças brincando e tentem delimitar suas atividades pelas categorias de arte conhecidas. Impossível.” (SCHAFER, 1991, p. 290)

Por ter sido uma prática que envolveu de perto crianças, professores, técnicos e comunidade escolar, acreditamos que esta possa ser uma proposta desenvolvida a cada ano em nossa unidade escolar, trazendo novas ideias, de modo a ter um amplo material sonoro-visual, sempre em constante transformação.

Por fim, acreditando no “[...] relacionamento e a interdependência entre a música, as demais artes, a ciência e a vida cotidiana” (KOELLREUTTER, 2001, p. 20), esperamos que esta experiência tenha contribuído para a formação musical, artística, estética, cultural e consciência ambiental das crianças e suas famílias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A. M. Arte na Educação para todos. In: **ANAIS Congresso Nacional de Arte Educação na Escola para todos e V Festival Nacional de Arte sem Barreiras**. Brasília: Centro de Convenções de Brasília, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, 1998 (3 vol.)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p.

BRITO, T. A. de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

\_\_\_\_\_. **Música na Educação Infantil: Propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FONTEERRADA, M. T de O. **Educação musical: propostas criativas** in A música na escola, JORDÃO, G. et al. (org). São Paulo: Allucci, 2012.

MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis: Vozes, 2009.

PEDROSA, M. Homem, arte, mundo em crise. São Paulo : Perspectiva, 1964, 3ª ed.

READ, H. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

## SOBRE OS AUTORES

**Erika Njaime** é professora e coordenadora pedagógica do Departamento de Desenho e Artes Visuais do Colégio Pedro II, atuando na Educação Infantil do Campus Realengo. Licenciada em Educação Artística - habilitação em História da Arte (UERJ) e especialista em Gestão da Cultura e Mídias na Educação. Pesquisa o Ensino de Arte e a Cultura Visual.

**Ronaldo Cotrim** é professor de Educação Musical da Unidade de Educação Infantil do Colégio Pedro II, Campus Realengo. Bacharel em Jornalismo (PUC-RJ),

licenciado em Música (UNIRIO), mestrando em Arte-Educação – Música (UNESP), sob a orientação da Dra. Iveta Maria B. Avila Fernandes.

**Wasti Ciszevski** é professora e coordenadora pedagógica de Educação Musical da Unidade de Educação Infantil do Colégio Pedro II, Campus Realengo. Licenciada em Educação Musical (UNESP), Especialista em “Ética, Cidadania e valores na Escola” (USP), Mestre em Música (UNESP) e doutoranda em música (UNESP), sob orientação da Dra. Marisa Fonterrada.